



REVISTA INTER-LEGERE: PESQUISAS (ANTRO) POÉTICA DO SERTÃO PELA FOTOGRAFIA: DEVANEIOS E RESSONÂNCIAS NO SERIDÓ POTIGUAR: NOTAS DE PESQUISA



EVANEIDE MARIA DE MELO⁶⁸

Aluna do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais/PPGCS, na modalidade doutorado.

1 REVELAÇÕES GERAIS SOBRE O TEMA: RECORTES E PROBLEMATIZAÇÕES

Os apontamentos que ora apresentam-se são notas gerais de uma pesquisa que se une a uma gama de problematizações que têm sido feitas desde o ano de 2003, quando se trabalhou junto ao Projeto de Pesquisa “Fotografia e Complexidade: itinerários norte-rio-grandenses”, coordenado pela Professora Eugênia Maria Dantas/CERES/Caicó/RN. Nesse trabalho foi feita uma “cartografia visual” sobre os trabalhos daqueles que foram os primeiros fotógrafos do Seridó Potiguar, em que se destacaram os trabalhos dos fotógrafos Heráclio Pires, Enoque Neves, Thomaz Dantas, Inácio Rodrigues, Zé Boinho, Severino Ramos. Tendo sido possível também montar um banco de dados com as imagens desses fotógrafos, cujo tema principal é o Seridó Potiguar.

No aprofundamento desse campo estético já se conseguiu realizar uma pesquisa em nível de mestrado, em Geografia/PPGE-UFRN, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Helena B. e Vaz da Costa, quando se problematizou o campo estético da paisagem geográfica, tomado como referência o acervo, as memórias e as histórias que consubstanciam o acervo fotográfico do ex-fotógrafo oficial da cidade José Modesto, cognominado de Zé Boinho. É preciso considerar, também, a vanguarda do trabalho elaborado pela Prof.^a Eugênia Dantas que defendeu uma tese em Educação/UFRN,⁶⁹ cuja temática principal foi fotografia de José Ezelino, primeiro fotógrafo oficial da cidade de Caicó.

⁶⁸ Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Laudelina Gomes, professora do PPGCS.

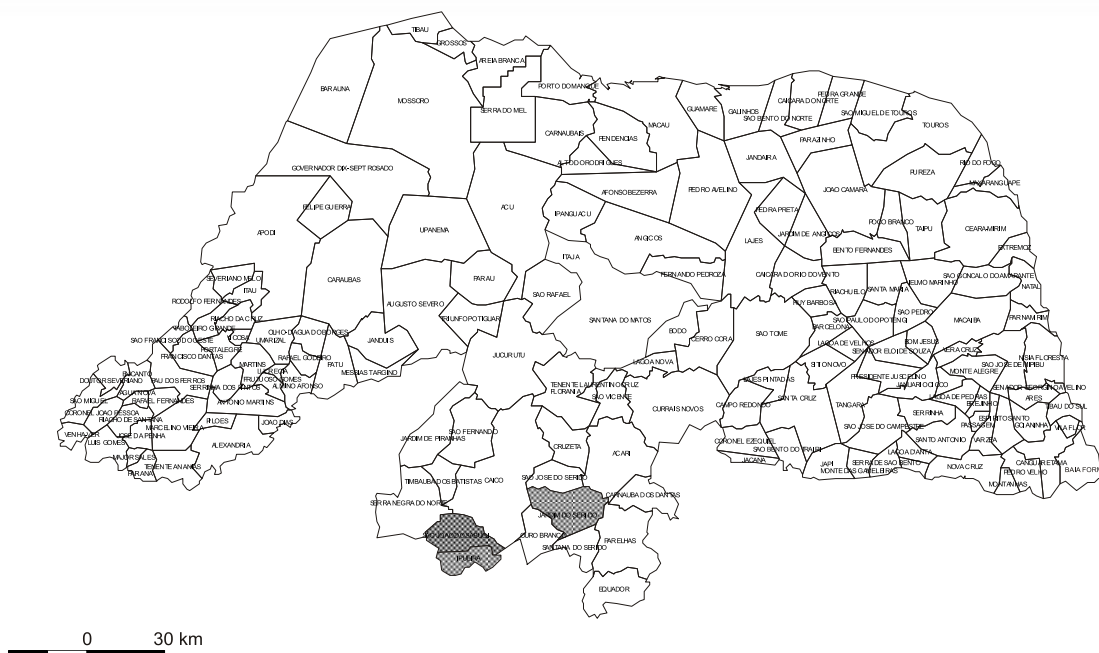
⁶⁹ Ao longo de julho de 2008, procedeu-se a uma pesquisa nas bibliotecas centrais da UFRN/Natal, e da UFCG/Campina Grande-PB para levantar os trabalhos em nível de mestrado e doutorado defendidos nessas instituições, que tivessem como referência a fotografia. Ficou patente a carência de abordagem sobre o tema, pois na UFRN há apenas quatro trabalhos (DANTAS, 2003) Programa de Pós-Graduação em Educação; (NOBRE 2003, 2006) Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais e (MELO, 2008) Programa de Pós-Graduação em Geografia, e na UFCG nenhum.

A pesquisa sobre *paisagem fotográfica* no Seridó Potiguar foi uma constante em toda a minha trajetória acadêmica, de modo que, nos últimos dois anos, já no mestrado, a perspectiva de alargar os horizontes dessa temática moveu-se e misturou-se aos meus desejos e planos mais íntimos. Isto contrariando os postulados positivistas que consideram a existência de uma fronteira rígida entre objetividade e subjetividade como condição indispensável à produção do conhecimento.

Nessa direção, ler os textos fotográficos na paisagem da Microrregião do Seridó Potiguar possibilita encontrar as brechas que toda paisagem comporta. Para Claval (2001), a paisagem seria documento-chave, processo intelectual e social capaz de responder acerca de questões estéticas, políticas, econômicas e culturais. Nesse sentido, Cosgrove (2000, p.19) manifesta que a paisagem como conceito e/ou configuração de símbolos e signos acarreta um estilo metodológico “[...] mais interpretativo do que morfológico [...]”.

Por isso, este trabalho, que ora inicio, agora em nível de doutorado, insere-se nessa trajetória de trabalhos sobre a imagem, a memória e a linguagem que inscreve o fotográfico no/do sertão, no Seridó Potiguar. Desse modo, a imagem fotográfica entendida, ao longo desta pesquisa, como mecanismo de significação social, como fenômeno da imaginação poética, em que repousa um universo imaginado (BACHELARD, 2006) possibilita uma leitura da vida social como estética desafiadora na fronteira da evidência e do mistério, da memória e do esquecimento que tramam as formas de ser e estar no mundo. Por conseguinte, a proposta é no sentido de abordar, entender, e significar a vida social na microrregião Seridó Potiguar como campo de estudo e produção cultural, aberto de significação, e a imagem fotográfica, como mecanismo de compreensão em que operam redes de significados instituintes da paisagem sociocultural.

Desse modo, os temas revelados pela captura instantânea da objetiva elegeram a imagem sertaneja como problemática de estudo, e a paisagem das cidades de Jardim do Seridó/RN, Ipueira/RN, São João do Sabugi/RN (ver mapa 01) localizadas na Microrregião do Seridó Potiguar, como pontos de referência empírica. O acervo imagético deixado pelos fotógrafos Heráclio Pires e Enoque Neves, permite pensar uma narrativa imagética densa na constituição da vida social, embora com diferentes épocas, diferentes estilos e diferentes perspectivas.



Mapa 1: Rio Grande do Norte, com destaque para a formação espacial das cidades de Ipueira, São João do Sabugi e Jardim do Seridó.

A paisagem dessas cidades constitui elemento central deste projeto e, como ponto para narrativa, os acervos imagéticos dos fotógrafos Heráclio Pires (1882-1958, Jardim do Seridó/RN), Enoque Nóbrega (1918-2002, Ipueira/RN e São João do Sabugi/RN). Os trabalhos desses fotógrafos mostram espaços múltiplos das cidades, como ruas, avenidas, espaços públicos, monumentos históricos, bem como cenas variadas da vida cotidiana, rituais de celebração da vida e da morte, integrantes instituintes de uma atmosfera simbólica das vivências sertanejas. Nesse contexto, pretende-se (re) visitar determinadas paisagens, a partir da linguagem fotográfica, como dispositivo e/ou como referência de sentidos relacionados a uma intrincada rede de relações entre elementos estéticos, sentidos, lembranças e esquecimentos.

De outra parte, a escala espacial de problematização, ou seja, a Microrregião Seridó Potiguar, constitui uma matriz de significados culturais e políticos, socioeconômicos para o Estado do Rio Grande do Norte, quando, ao longo do século XX esteve em destaque na vida social Potiguar. Vale ressaltar que as cidades constituintes do Seridó Potiguar integram uma cartografia de intensos processos identitários, cujo berço originário une-se à tríade: gado, religiosidade e lavoura algodoeira.

A configuração espacial das cidades em questão (Caicó, Cruzeta, Ipueira, São João do Sabugi e Jardim do Seridó) cruza as vivências sertanejas ligadas à cultura agropecuária. Esta cultura, emblematicamente pelo discurso de uma elite local, fez ecoar seu canto nos diversos

meios de representação social do Estado (jornais, anuários, revistas, dentre outros mecanismos de comunicação), de modo que trabalhos como os de Moraes (2005), Araújo (2006), Mascedo (1998), dão conta dessa condição seridoense. Por isso, não se considera apenas a região Seridó Potiguar como inscrita numa **geografia** natural determinante, antes sim, é pertinente associá-la aos mecanismos de representação em que concorrem diversos discursos, em que a imagem fotográfica contribuiu de maneira expressiva para a confecção, consolidação de uma paisagem regional, sobretudo, na medida em que se questiona sobre os acessos que a imagem permite dimensionar. Assim, é preciso problematizar: O que poderia ser e como deveria se realizar este trabalho de construir com a imagem uma (antro) poética da vida social entre as pessoas e os campos de memória que se ligam entre as coisas, entre as formas de significar e por meio delas próprias? Que universos (antro) poéticos se revelam pela imagem fotográfica? A fotografia do sertão recobre diferentes dimensões do que é dado a ver?

O estudo que se propõe apóia-se no discurso imagético, ou seja, na imagem fotográfica como uma representação que evidencia a vida cotidiana das cidades de Ipueira, São João do Sabugi, e Jardim do Seridó, como um panorama dimensionador da paisagem numa escala particular/geral, local/regional, como mecanismo de poder, de fazer, de ser Seridó Potiguar.

Ademais, a escolha dessas cidades é no sentido de evidenciar que, ao longo do século XX, um grupo de fotógrafos atou distintamente em cada um desses espaços, enunciando, a partir da imagem fotográfica, diversas formas de significação espacial, tecidas nas/pelas relações sociais. Embora haja um grande acervo imagético no Seridó Potiguar, e em cada uma das cidades em particular, uma pesquisa como esta ainda não foi efetuada; por isso, acredita-se que se lida, a um só tempo, com três grandes eixos de significado: a vida social, a criação poética, e a memória.

Acredita-se também, que há urgência na efetivação desta pesquisa, não só pelo entendimento da paisagem imagética que institui a região Seridó Potiguar, mas também, pelas dificuldades que se tem em lidar com esse acervo, já que, à medida que o tempo passa, aumentam as dificuldades em levantar dados sobre os constituintes básicos da imagem fotográfica, que são: o assunto, o espaço, o tempo, o fotógrafo e a técnica. Kossoy (2001, p.117) diz que toda fotografia tem atrás de si uma história, e situá-la nesse marco existencial é “[...] recuperar micro-histórias implícitas nos conteúdos das imagens [...]”.

A fotografia é mais do que uma fissura entre as formas de testemunhar, de dizer da vida social; é um deslocamento de poder, um mecanismo de significação das formas de experienciar múltiplos estados e momentos do social. Ela [a imagem fotográfica] dilatou a compreensão do cotidiano, dos modos de fazer, de ser e de pensar do humano e suas várias atuações no espaço. Portanto, a leitura da paisagem sertaneja no Seridó, nas/pelas cidades de

Jardim do Seridó/RN, Ipueira/RN, São João do Sabugi/RN, a partir dos acervos fotográficos de Heráclio Pires, e Enoque Nóbrega, fotógrafos oficiais dessas cidades, respectivamente, simbolizará a ampliação das discussões estabelecidas pela cultura no domínio estético e visual.

Operar um entendimento da vida social por meio das representações fotográficas permite, a um só tempo, inter-relacionar aspectos culturais, sociais, imaginários que instituem um vasto campo da criação poética. Ademais, com esta pesquisa se tem a possibilidade de compreender a trajetória da fotografia como estratégia de significação de uma **aura simbólica** da paisagem regional, uma vez que a **imagem congelada** pelo processo fotográfico detém aspectos de um momento que não se repetirá jamais.

Desse modo, o ato de narrar, ler imagens, ou até mesmo o entendimento da vida social significado pelo texto imagético, fazem pensar uma prática, um exercício do social dentro e para além do captado pelo globo ocular, levando a se investir na perspectiva dos mundos de significados, de simbolismos, de fluidez, de emoções e de afetos que se ligam às tramas da paisagem. Dessa forma, confia-se que ao realizar esta pesquisa, estar-se-á operando num sistema discursivo e que a fotografia conduz a pontos outros da paisagem, deslocando a maneira de narrar, sentir e falar acerca do **eu** e do **outro**.

Por que pensar uma paisagem do/no Seridó Potiguar por meio da imagem fotográfica? De que maneira o cotidiano do seridoense se revela pelo discurso visual? Qual o sentido do discurso visual na configuração da paisagem no/do Seridó Potiguar? Enfim, antes de proceder à busca de respostas para tais questionamentos, no vir a ser da pesquisa, despontam encantos alternados do provável questionar que se (re) vela permanentemente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Douglas. **A morte do sertão antigo no Seridó**: o desmoronamento das fazendas agropecuaristas em Caicó e Florânia. – Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006. (Série BNB Teses e Dissertações,02);

_____. **Surgimento e decadência das oficinas de carne seca do RN**. Natal.CCHLA, 1994;

BÉDARD, Mario. *De l'importance du paysage et d'une politique du paysage au Québec*. In.: **Géographes**. Nº 14. Décembre de 2004;

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 2.^a Ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001;

_____. **A nova Geografia**. Tradução Felipe Machado, 1978;

COSGROVE, Denis E. Em direção a uma Geografia Cultural radical: problemas da teoria. In: **Introdução a Geografia Cultural**. CORRÊA, Roberto Lobato;

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática, 2001;

Macedo, Muirakytan Kennedy de. **A penúltima Versão do Seridó** - Espaço e História no Regionalismo Seridoense. Dissertação defendida junto ao Programa de pós Graduação em Ciências Sociais/UFRN. Natal/RNB, 1998.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Seridó norte-rio-grandense**: uma geografia da resistência. Caicó/RN: Ed. do autor, 2005.